

Em entrevista exclusiva ao Blog Abrapp em Foco, Alessandra Cardoso (foto), CIO de pension fund no Reino Unido, ex-Consultora da Towers Watson e ex-Diretora de Investimentos da Funep no Brasil, comenta sua experiência na gestão de recursos e planos no Reino Unido, onde atua há mais de três anos. Em um cenário de crise decorrente da pandemia de COVID-19, a gestora conta os desafios para a adaptação das áreas de atendimento e investimentos ao isolamento e também fala da participação remota em eventos do setor.

Alessandra mostra ainda o impacto e a recuperação das carteiras de investimentos, que foi bastante positiva nos últimos meses. Os fundos de ações globais já zeraram as perdas ocorridas no primeiro trimestre do ano. Além disso, a gestora comenta a experiência positiva com a adoção do mecanismo de adesão automática no Reino Unido que permite a participação de cerca de 90% da população economicamente ativa aos planos de Previdência Complementar. Confira a seguir a entrevista na íntegra:

Pandemia no Reino Unido

A crise decorrente da pandemia começou no Reino Unido um pouco antes que no Brasil, mas foi depois da Europa continental. Pudemos ver o processo de avanço da pandemia em outros países antes de tomar as medidas necessárias por aqui. Lembro que eu estava voltando de férias do norte Itália em fevereiro e escapei por pouco do início da fase maior de contágio na região. Quando desembarquei em Turim, já estavam medindo a temperatura de todos os passageiros. Uma semana depois o norte da Itália entrou em quarentena.

Eventos de Previdência e Investimentos

No final de fevereiro, as viagens internacionais na empresa foram banidas. No início de março, lembro que iria participar de dois eventos de previdência e investimentos que tive de suspender minha viagem. Um deles, do PLSA [Pensions and Lifetime Savings Association], que é a associação representativa do setor, não foi cancelado, mas teve pouca participação presencial. E o problema é que não teve opção de participação remota. A partir da metade de maio e junho, os demais eventos que vieram a seguir, já passaram a ser totalmente online.

Formato virtual dos eventos

Na semana passada, participei de um evento da BlackRock, foi bem interessante. Estou gostando bastante do formato de participação virtual. Posso selecionar os painéis que mais me interessam, é tudo mais prático. E não preciso sair de casa. Como moro em Brighton, que fica fora de Londres, onde acontece a maioria dos eventos, antes o deslocamento era mais trabalhoso.

Retorno de apenas 10% da equipe

As empresas apoiaram com equipamentos para fazer a transição para o home office. Não houve grandes problemas no atendimento aos participantes. Na minha área, de investimentos, foi mais fácil porque já fazíamos muitas tarefas de maneira remota. E agora que as atividades estão voltando, a partir de meados de junho, poucos já voltaram ao escritório, apenas 10%.

Atendimento aos participantes

Ficamos mais preocupados com o atendimento aos participantes, que era uma área menos moderna. Mas que também houve uma rápida adaptação. Uma orientação importante da autoridade de supervisão, que é o Pensions Regulator, veio com um guia de comunicação em um primeiro momento da crise. Uma das orientações, por exemplo, era não misturar temas da pandemia de COVID-19 com outras questões. A ideia foi priorizar uma comunicação com maior foco na crise e na pandemia.

Guias de orientação

Aqui temos outro mindset, onde predomina a supervisão de riscos. Então, as questões são tratadas muito mais com guias do que com novas regulações. Neste sentido, a autoridade orientou os gestores como garantir os pagamentos de benefícios e atendimento aos participantes, como proceder com uma comunicação adequada, clara e objetiva.

Informações aos participantes

Aqui temos planos CDs e BDs. Os planos BDs, apesar de muitos estarem fechados, ainda têm massas muito grandes. A ideia foi passar informações para dar tranquilidade aos participantes, para transmitir que as contribuições continuavam acontecendo, que não haveria contaminação dos problemas das empresas com os planos. Para os planos CDs, a prioridade foi alertar os participantes a não mudarem de perfil por causa do medo da volatilidade do mercado. E também conscientizar sobre a importância de continuar contribuindo normalmente para o plano. Em geral, percebemos que os participantes não mudaram de perfis, não se assustaram e saíram correndo. Isso praticamente não aconteceu.

Medidas de apoio às empresas

Em um segundo momento, as dificuldades financeiras começaram a afetar mais diretamente as empresas. O governo lançou um programa de retenção de empregos no qual garante até 80% do pagamento do salário de funcionários de empresas até um certo limite. Por exemplo, para um restaurante, que estava fechado, o governo garante o pagamento da folha salarial com algumas condições para manter a força de trabalho até outubro. Houve congelamento do pagamento de dívidas pelas empresas, entre outras medidas.

Suspensão de contribuições

As empresas podem incluir as contribuições previdenciárias neste programa de retenção de empregos do governo desde que se comprove que estão realmente em dificuldades. Fazia parte de um pacote completo, então houve a flexibilização.

Impacto nas carteiras de investimentos

O primeiro impacto foi sentido nos fundos de imóveis. A negociação dos fundos foi suspensa por conta das dificuldades de precificação dos ativos. Por isso, começou com a dificuldade de precificação para os planos CD. Aqui é diferente do Brasil, pois os planos CD têm cotas diárias. Isso é um problema no sentido que dificulta o aproveitamento de oportunidades de investimentos. O mercado de planos CD aqui é mais jovem. Os fundos de imóveis estão em uma opção de escolha de perfil. É diferente do perfil do tipo “default”, para aqueles que não escolhem o perfil. Funciona como um perfil ciclo de vida, que vai adequando a estratégia de investimentos para quem vai se aproximando do momento da aposentadoria.

Bolsas já recuperaram perdas

A Bolsa já recuperou tudo que tinha perdido desde março. Aqui se investe em Bolsa Global, não são ações apenas de empresas do Reino Unido. São ações globais. Os investimentos domésticos são apenas de renda fixa, para a carteira de títulos do governo, para os planos de renda vitalícia. A renda variável pode ter estratégias regionais e de mercados emergentes. O MSCI global já praticamente zerou as perdas se contarmos a desvalorização da libra [moeda local].

Resultados positivos

Os meses de abril, maio e junho foram bem positivos de forma geral para os investimentos de fundos de previdência na Inglaterra, tanto em renda fixa quanto em renda variável. A maioria dos planos BD por aqui estão em processo de de-risking, diminuindo a exposição em ativos de risco e

aumentando posições mais conservadoras. Os planos CD por serem mais jovens têm maior exposição ao risco, para buscar maior retorno, pois os juros da renda fixa estão praticamente zero ou até negativos.

Rebalanceamento

Não tenho visto os fundos de previdência realizarem grandes alterações em suas estratégias de investimentos, como um resgate expressivo de recursos na Bolsa. Tem sido sim discutido bastante as oportunidades em estratégias de crédito em renda fixa. A maioria dos fundos possui uma posição muito pequena em mercados emergentes e sem ter uma visão específica por país.

Adesão automática

A adesão automática existe aqui no Reino Unido desde 2012 e a partir de 2018 toda e qualquer empresa foi obrigada a oferecer um plano de previdência complementar aos seus funcionários com adesão automática. É uma regra muito ampla que ampliou a adesão à previdência complementar para adicionalmente 10 milhões de trabalhadores. Atualmente quase toda a força de trabalho possui plano de benefícios. É uma regra que pode ser considerada como ganha-ganha. Ampliou a poupança interna do país com o aumento da capacidade de investir no longo prazo. Foi uma mudança total.

Incentivos tributários

Foram implementados incentivos tributários para os planos. Não há cobrança de imposto de renda sobre as contribuições previdenciárias até determinado limite e o imposto sobre os benefícios também é reduzido, inclusive pode ser zerado em caso de resgates de valores mais baixos ao longo do tempo. Os planos são administrados pelos fundos chamados de master trusts para as empresas que não montaram o seu "pension trust". Esses fundos são líderes em investimentos responsáveis. É uma estrutura não ligada aos bancos ou seguradoras. É um modelo muito interessante. Porém, aqui o participante normalmente sai do plano CD quando se aposenta, pois a relação contratual com o fundo é apenas enquanto o participante está na ativa. Quando ele se aposenta, costuma comprar uma renda junto a uma seguradora ou transferir o seu saldo para algum outro provedor de forma a receber uma renda financeira mensal.

Planos patrocinados

É realizado um aporte do empregador. A empresa contribui com no mínimo 3% do salário. E o participante coloca pelo menos 4%. Podemos dizer que a Previdência Complementar tornou-se uma estrutura praticamente obrigatória para a grande maioria da população economicamente ativa.

Fonte: Abrapp em Foco, em 10.07.2020